

NOTICIARIO

Febre amarella — Desde o meiado de Janeiro têm sido observados n'esta cidade alguns casos de febre amarella; raros a principio, tornaram-se mais frequentes nos mezes de Março e Abril, sem que, entretanto, pelo seu numero, tenham chegado a constituir uma epidemia de grandes proporções.

Até agora sempre que a febre amarella appareceu na Bahia foi possível determinar a sua procedencia; ou do sul ou do norte, foi sempre trazida por navios procedentes de portos infectados, manifestando-se primeiro no ancoradouro do nosso porto, onde algumas vezes ficou circumscripta, e em outras occasiões passou para terra, tendo limitado desenvolvimento entre os habitantes da capital.

D'esta vez, porém, a molestia appareceu primeiro em terra, sem que até o presente se tenha podido saber ao certo como e de onde nos veio. O primeiro caso de que temos noticia foi o de um portuguez, operario de uma fabrica de velas de cêra, recémchegado de Lisboa; morava na rua do Taboão, e foi levado para o hospital portuguez, onde se restabeleceu. Depois d'este foram observados nos mezes seguintes outros casos suspeitos ou confirmados da mesma molestia, e pela maior parte na freguezia de S. Pedro, em estrangeiros, e em nacionaes de tenra idade, ou adultos vindos do interior da provincia. No maximo numero d'esses casos manifestaram-se muito cedo o vomito preto, a anuria, e outros symptomias graves, sendo a marcha da molestia rapida

e fatal. Em alguns a duração não passou de 5, 4 e 3 dias, e houve até o de uma senhora estrangeira que succumbiu 24 horas depois dos primeiros symptomas de febre amarella.

A molestia continúa ainda a diffundir-se, posto que muito lentamente pela cidade e por alguns arrabaldes, mas é de receiar que nos trez mezes proximos futuros estenda mais a area do seu dominio, se não forem adoptadas as precauções que ás autoridades e aos particulares aconselha a hygiene publica e privada.

As medidas hygienicas até agora adoptadas são de pouca importancia. Foi aberto o hospital de Mont-Serrat, destinado aos maritimos, e recommendada á policia sanitaria do porto a observancia dos respectivos regulamentos, depois que foram transportados do mar para o hospital da Caridade tres marinheiros suecos affectados de febre amarella, estando já aberto o de Mont-Serrat.

A cidade acha-se em pessimas condições no que respeita á limpeza publica, mas até o presente pouco ou nada se tem feito para evitar o poderoso auxilio que á febre amarella pode prestar o nosso proverbial e crescente desmazelo em materia de aceio de ruas, praças, habitações e suas adjacencias.

Felizmente favorece-nos o acaso com a circumstancia de serem n'esta cidade relativamente pouco numerosas as pessoas mais susceptiveis de contrahir a molestia; a immigração estrangeira n'estes ultimos annos tem sido muito diminuta, e essa, como se sabe, é a que mais alimenta e propaga a molestia onde quer que ella appareça endemica ou epidemicamente. Ha, entretanto, que receiar pela mocidade que habita os

estabelecimentos de educação, em grande parte procedente do interior da provincia, e por isso mais particularmente predisposta a ser affectada do que os habitantes da capital. A longa e dolorosa experiencia tem mostrado que a febre amarella não escolhe as suas victimas só entre os estrangeiros recém-chegados, e sim entre os *estranhos* á localidade, e, em geral, na razão inversa do tempo da sua residencia; não são, tão pouco, poupadas as crianças de menos de seis annos, nascidas e residentes no logar invadido pela molestia.

Com quanto não haja razão para recearmos que a febre amarella venha, na presente invasão, a assumir n'esta cidade as proporções de uma grande epidemia, comtudo, eminentemente *contagiosa* como é, ella pode concentrar-se em logares onde encontre maior numero de pessoas susceptiveis, e constituir perigosos focos de infecção, como sejam, os collegios, hoteis, navios, etc. Tanto basta para que as authoridades civis e sanitarias, como é de esperar, cumpram, cada qual na sua esphera, os deveres que lhes impõe os bons principios de hygiene publica e os regulamentos vigentes, afim de afastar da população atemorizada o perigo, que ella julga tanto maior quanto menos vê postos em pratica os meios de o conjurar.

Corrigenda.— No artigo sobre *endometrite fungosa*, publicado no n. 9 d'esta Gazeta, á pagina 395, onde se lê *sulpho-carbonato de zinco*, leia-se *sulpho-carbolato de zinco*.

Na errata ao artigo do Sr. Dr. Pedro de Magalhães, onde se lê 200,000, leia-se 2000,000.